ACÇÃO SOCIAL

ANNO VIII | S. João d'El-Rey, 22 de Fevereiro de 1923 | N. 405

Fraternidade

Não precisamos descrever de novo o estado a que se achava reduzida a sociedade pagã, por occasião do apparecimento de Christo sobre a terra e portanto da instituição da Egreja.

Pois bem, a base e fundamento de toda a doutrina Catholica é a fraternidade humana.

Antes de deixar o templo para não mais voltar, Jesus Christo diz aos seus discipulos: «Vós, porem não desejeis que vos chamem mestre, porque só um é vosso mestre e todos *sois irmãos*''.

Muitas vezes antes já tinha elle pregado a fraternidade universal, e não só a fraternidade hypothetica, mas a fraternidade real, aquella que gera a solidariedade: «amai-vos uns aos outros» «não faças aos outros aquillo quizeras que te fizessem a ti» «si entrares no templo para fazer tua offerta e ahi te lembrares que teu irmão tem queixa de ti, sáe, vae reconciliar-te com elle e depois volta para que tua offerta seja aceita.

«Ouviste o que foi dito:— *amarás a teu proximo e odiarás a teu inimigo*. Eu, porem vos digo: Amae aos vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam, e orae por aquelles que vos perseguem e calumniam, afim de verdes filhos de vosso Pae que está nos céos,» «porque si amaes aos que vos amam, qual é o vosso merecimento e que recompensa podeis esperar? Não o fazem tambem assim os publicanos? Assim pois, amae aos vossos inimigos, fazei bem e emprestae, sem nada esperar em troca, e a vossa recompensa será grande e sereis filhos do Altissimo que é bom, mesmo para os ingratos e para os máos». E quando ensinava a orar, mandava sempre começasse a oração pelas palavras: «Pae nosso que estás no Céo», como para lembrar a fraternidade entre os seus discipulos.

Quereis saber a doutrina pregada pelos Apostolos, eil-a, segundo o resumo das Epistolas feitas por Troplong.

A terra é habitada por uma grande familia de irmãos, amorosos e amados filhos de um só Deus, «regidos por uma lei moral unica; do Oriente ao Occidente, do Sul ao Norte os muros de separação estão arrasados, as inimizades e odios que dividiam os homens ficam estanques. O cosmopolotismo, ou o amor dos homens sob um ponto de vista mais elevado succede aos odios e calculos egoistas das cidades, o christianismo não faz accepção de pessoa nem de nacionalidades, sejam gregos ou barbaros, sabios ou ignorantes, poderosos ou fracos, grandes ou pequenos, ricos ou pobres, judeus ou gentios. Esta lei nova, que vem remoçar a humanidade, em nada prejudica a auctoridade dos poderes constituidos, mas restabelece as verdadeiras bases dos poderes constituidos, mas restabelece as verdadeiras bases do poder, para que a auctoridade se exerça sem sacrificio da dignidade humana; aos grandes e poderosos lembra que devem respeitar os direitos sagrados dos fracos e opprimidos; aos senhores ordena doçura e equidade para com os seus servos, pedindo os rehabilitem e reponham no logar os irmãos; aos paes impõe o amor, o desvelo e até o sacrificio um pelo outro e pelos filhos; aos filhos preceitúa o respeito, a honra, o amor constante a seus paes. Entretanto não rompe violentamente as instituições consagradas pelo tempo, não manda nem aconselha a violencia. Não revoluciona os individuos nem convulsiona as nacionalidades, mas refunde e vivifica a sociedade. Não vem derruir o esborcionado e carcomido edificio social, mais ampara-o, e restaura-o fornecendo-lhe bases solidas.

Não revolta o escravo contra o senhor, o filho contra o pae, a mulher contra o marido, antes ordena positivamente a obediencia ao principe e aos magistrados.»

O effeito desse maravilhoso Codigo foi extraordinario e o principio da verdadeira fraternidade substituiu os antigos e degradantes systemas philosophicos e de jurisprudencia.

Eis os corollarios que devem ser tirados do principio christão da fraternidade geral dos homens.

1° Todo homem tem direito e conservar a existencia que recebeu indirectamente de Deus e directamente de seus paes e de desenvolver as suas faculdades moraes, intellectuaes e physicas.

2° Todo o homem tem o direito de constituir familia e de pelo trabalho sustentar-se e á sua familia.

3° Todo o homem que trabalha tem direito ao descanço neccessario para não exgottar as forças que Deus lhes concedeu.

4 Todo o homem que tenha trabalhado emquanto dispoz das necessarias forças, tem direito aos meios de subsistencia sem mendigar, quando ellas lhe venham a faltar.

5° Todo aquelle a que falte capacidade physica ou moral para o trabalho, tem direito de recorrer á caridade christã, é um acto de justiça social.

«A justiça social, diz Touchet, cobriu seu berço a justiça social cobre o seu lar e o berço de seus filhos, a justiça social cobre o seu descanço semanal, a justiça social cobre a sua velhice e repouso da sua velhice»

Não será essa a verdadeira fraternidade? Qual será então?

AVISO

Não tendo sido possivel acabar o concerto da machina de jornal, vemo-nos obrigados a fazer circular a «Acção» mais uma vez em formato menor.

A Redacção.

O problema da immigração

E' idéa corrente e propagada, pelos dirigentes da opinião publica que para corrigirmos os nossos erros, torna-se urgente fomentar a immigração, attrahindo-se elementos extranhos, sem selecção e sem criterio, esquecendo-se os perigos futuros, o que determina o enfraquecimento do patrimonio nacional.

A nossa preoccupação não deve ser o augmento incondicional do numero de habitantes e sim melhora-los, fornecendo-lhes garantias e instrucção profissional e technica, transformando-se cada brasileiro num expoente economico. Não temos o direito de deixar morrerem os filhos do nordeste pelas seccas e inundações periodicas, nem esquecer os selvicolas das florestas do Amazonas e Matto Grosso para substitui-los por elementos que não conhecemos, muitas vezes, factores anarchicos e dissolventes, portadores de costumes desregrados e principios de rebellião.

Entre os nossos indigenas se encontram exemplos reveladores de capacidade, amor ao trabalho, brilho de talento, sentimentos de respeito e dignidade.

Porque não os auxiliamos, pois, a isto nos obrigam os deveres de patriotismo? O proteccionismo entre nós é organisado para proteger unicamente o capital estrangeiro que nos explora torpemente.

E fala-se na incapacidade do nosso povo para o trabalho!... continuando de governantes, salvo rarissimas excepções, no tino cuo e triste regimen do papelorio e das conferencias. Quando porventura, se trata de resolver um problema agricola ou de pecuaria, convocam-se diversas reuniões, cujos membros, mais phantasistas do que homens de acção, mais poetas do que energias desenvolvidas ao calor do sol dos campos, esgotam o prazo determinado para o estudo das questões em discursos e conferencias litterarias.

Eis ahi o terrivel mal em se augmentar diariamente um nucleo infinito de *Doutores* numa região, cuja esperança palpita quasi que exclusivamente na agricultura.

De que carecemos é sanear e instruir o nosso povo e não fomentar incondicionalmente a immigração o que não se observa nos paizes novos, pois, em logar de melhorar a nossa situação, traz outros perigos, com os quaes já começamos a lutar.

Ahi está, por exemplo, o germanismo na região meridional, absorvendo as energias nacionaes, não pela culpa exclusivamente dos allemães, mas em parte pela incuria das autoridades brasileiras. Emquanto o colono prospera, e enriquece, o povo da localidade, o legitimo proprietario da terra, definha, esquece a sua lingua e as suas tradições, logo se acostumando a ridicularisar o seu paiz, sob a influencia do subtil dominador, não sabendo esse povo que se humilha, se deprime e desmoralisa.

E parece que não satisfeitos com os nossos males os homens que nos dirigem ainda pensam na immigração nefasta dos amarellos o que constitue um erro sociologico.

1923—Fevereiro.

Luiz Cavalcanti.

Da Associação Commercial de Minas Geraes com sede em Bello Horizonte recebemos a seguinte communicação:

Bello Horizonte, 5 de Fevereiro de 1923.

Exmo. Snr.

Tenho a subida honra de communicar a V. Exc. que, em sessão da Assembléa Geral ordinaria, realisada em 4 do corrente, foi eleita e empossada a seguinte directoria, que tem de gerir os destinos desta Associação no anno que vae de hoje a Janeiro de 1924.

DIRECTORIA:

Cel. Sebastião Augusto de Lima, Presidente (reeleito); Lauro de Oliveira Jacques, vice-presidente (reeleito); Eduardo Dallez Farett, 1º Secretario (reeleito); Leandro da Silva Perdigão, 2º Secretario (reeleito); José Antonio d'Assumpção, Thesoureiro.

DIRECTORES:

Francisco Gonçalves Couto, (reeleito); João José da Cunha Junior, (reeleito); Francisco de Freitas Borges, (reeleito); Francisco de Assis Lima, (reeleito); Antonio Baptista Pereira Sampaio, José Pinto Pereira, Leandro Augusto Gomes.

COMMISSÃO DE FINANÇAS

Francisco de Castro Ribeiro, (reeleito); Ramiro de Barros, (reeleito); Manoel Joaquim Guedes (reeleito).

Aproveito o ensejo para reiterar a V. Exc. os protestos de minha alta estima e grande apreço.

Eduardo Dallez Farett.
1º Secretario.

AS OBRAS DO QUARTEL

Já se acha completamente demolido o antigo edificio do Asylo de São Francisco. Um montão de entulho somente indica ainda o logar onde antes se encontrava esta casa de caridade, mas não muito tempo correrá até desapparecer o ultimo vestigio, visto que se vae estender o enorme aterro feito para a construcção dos quarteis por cima dos escombros da antiga casa. No planalto assim formado estão surgindo pouco a pouco os differentes pavilhões destinados a abrigar o regimento aquartelado aqui.

FREI JULIO BERTEN.

Deve se ter embarcado hontem na Hollanda a bordo do paquete FLANDRIA do Lloyd real hollandez o frei Julio Berten, ex-commissario provincial dos padres franciscanos hollandezes residentes no Brasil. Vem acompanhado dos revs. padres Paulo Sieta [illegible], Simão [illegible] der Alker, [illegible] Thomaz e [illegible] Ilha. Devem chegar ao Rio de Janeiro no dia 10 do mez seguinte.

Acha-se enriquecido desde o dia 8 do corrente, o lar do sr. João Rodrigues com o nascimento de um galante menino que receberá na pia baptismal o nome de Diceu.

ASSASSINATO

Foi estes dias covardemente assassinado o conhecido sanjoannense João Leal, que ao voltar alta noite para casa, em frente da porta foi alvejado por um tiro certeiro que atravessando-lhe o coração, o fulminou instantaneamente.

Consta que o movel do assassinato é um odio velho e que o criminoso é pessoa extranha que aqui não devia conhecer sinão o proprio assassinado. Embora a policia esteja ao encalço do covarde aggressor, não foi até agora possivel deitar-lhe a mão.

O jogo de bicho

O jogo de bicho é um vicio pestilento, uma cachaça venenosa.

Quem uma só vez bebeu deste vicio peçonhento, sentiu-se penetrado delle até os ossos e embriagado da necessidade imperiosa e sem descanço de jogar, de jogar, porque aquelle talvez, aquelle quem sabe ?! aquelle sabe lá ?, aquella duvida bastantemente duvidosa, de si ganharei ou não foi sufficiente para empurrar o homem irreflectido e imprudente ao precipicio das percas e mais percas, dos prejuizos em cima de prejuizos, que são a alma do jogo. Chega-se a ganhar, não duvido, mas logo consome-se o ganho em segunda e terceira irresistivel jogata.

Ahi está o mysterio do jogo!

E' o explicativo do continuo embolsamento, desembolsamento e reembolsamento pingue sempre pingue dos banqueiros bichires!

—Vês aquelle trabalhador que alli acaba receber o soldo que a custo e com suor conseguio, para a regular subsistencia da familia?

—Vejo-o: espichado e refamoso como um taquarussú.

—E' o Chico Taquarussú—denominei-o.

Umas mirradas e encharentas pelligas de dez tostões, ainda quentes do bolso, crispavam-lhe tremulas e nervosas entre os dedos grossos e calejados.

Pensa, reflecte um momento, indeciso, nervoso, com os olhos pregados nas notas magriças. E' casado, já tem filhos.

Na cabeça embaralham-se e complicam-se, ás cabriolas e aos saltos, um pinheiro de idéas de contas, de despezas, de gastos e mais gastos.

Ante seus olhos combinam-se, numa dança atordoadôra, roupas para as creanças, vestidos para a mulher, de par com a insufficiencia do cobre ganho no serviço.

Ah! e o sonho de hoje não me poderá valer! monologa com seu interno, espaventado as ideas más.

Palpitoso e promettedor sonho tive esta noite: Sonhei com um gato muito enorme que me perseguia com miados lugubres e estremecedores, por isso, já 200 réis no gato; tambem sonhei com defunto Zé Imbira, ora a casa do Zé Imbira é numero 25, por isso, já mais um tosto, não, um taita, não que quasi me desvaleria o ganho, são mais nas dezenas na vacca; mas... gente ?!... quem sonha com uma pessôa deve jogar no bicho que responde ao dia do nascimento della, e o Zé Imbira, (espremendo a memoria) nasceu a 13 de Fevereiro, por isso mais nas dezenas no coelho, disse contando nos dedos; hui!! não é que elle nasceu em 832 bôa centena... optima dezena... superior grupo... como na centena é difficil de se ganhar lá aqui vae só este tosta nella, a centena 832; este outro tosta na dezena 32 e estes duzentos no grupo dessa dezena 32...

O fanatismo bichiro e a cachaça da sorte embriagavam-lhe as idéas, cambotravam-lhe o raciocinio em fogo, moiam-lhe surpresas, pescavam-lhe maçãs de notas apanhadas com pouca isca.

Mas.... continuava na bisbeira; tambem a «Explicação dos sonhos» (livro que fizera empenho em comprar) diz, que quando se sonha com defunto, dá elephante; s'eu tentar uns duzentos no bruto animal sabe lá ? quem sabe ?!—

Gentes !!— e não é que diacho do defunto Zé Imbira, tava entrando na Igreja de S. Francisco e a Igreja de S. Francisco foi construida em 77, bom palpite lá lá; não é dos peiores, não; s'eu experimentar a centena..... mais a dezena... mais o grupo...

As idéas bichicas fervilhavam, queimando-lhe o cerebro em braza; nada via e os seus passos já tropegavam rumo casa do Tartamuda bicheiro.

Seus olhos baixos, pensativos, olhavam e nada viam, sinão um maço de notas gordas... olha, não brinca... quem sabe si... a sorte... a bôa sorte... e, com as idéas em ebrios cambaleios, lá se ia.

De caminho:—Oh! que gato! que palpite me está dando aquella folha de calendario ali no chão?... feliz feliz que eu sou... até essa folha de calendario, certamente palpitado a esmo, quem sabe si pela bôa sorte ?!... sonhei com gato e agora a folhinha me diz: 14, tambem gato!

Mas... e si fôr dezena 14, heim? acudio a duvida sempre duvidosa.—

Que djanga! não é possivel, porque então onde iria parar? — disse, dando com os olhos na numeração de uma casa que rezava: 15,—15? jacaré? c'os diacho e si dér o damnado do... Baixou os olhos para não ver mais, apertou os passos para apressar o jogo, antes que a sorte lhe apontasse o resto dos bichos da lista.

Chegou á casa do bicho.

Lá no fundo, num dos quartos privados, longe dos olhos perigosos da policia, estava sultanicamente sentado e voluptuosamente antegozando o fructo da alta renda diaria, pois o bicho na maior parte das vezes é traiçoeiro e velhaco, quando irrompeu portas a dentro o freguez de todos os dias o Chico Taquarussú em pessôa e desta vez parecia que elle estava disposto a um carregamento feroz em algum bicharóco.

A' principio estremeceram-se-lhe as carnes, gordas de renda bicharoquaira, no temor de que aquelle intruso viesse disposto a tirar lhe algum micron do pingue cofre, mas conformou-se, pensando logo que si agora sahisse de seu cofre qualquer bagatella teria o dia seguinte para recheial-o e trasbordal-o. Que importa, pois ?!

—Venha; disse, estrepando no nariz o par de vidros com aros de tartaruga Venha,— engatilhou a lapiseira de ouro e esperou.

Chegou-se da mezinha o Taquarussú e testou dois mira do soldo nos bichos que atiçavam seu palpite.

O Taquarussú, terminada a missão do vicio, enterrou o chapéo no furriolo e sahiu cheio de fumaça e de vento.

E agora, e só agora, é que foi fazer as despezas primarias, necessarissimas, que elle pizára e espezinhára com o seu degradante, pestilento vicio de jogar, de jogar o soldo, na duvidosa esperança de um sabe lá si hoje á tarde ...

A' tarde, antes mesmo que o bicho fosse exposto na lousa, lá estava o Taquarussú com as idéas em braza á espera, á espera, sempre com o seu talvez, quem sabe si... ganharei ou não...

Mas que gôlo, veiu o raio do jacaré. E lá se foi por agua abaixo, preciosa parte do salario sagrado...

—Ah! bem que a sorte me apontou o porqueira do jacaré na numeração d'aquella casa... e eu não a ouvi... bem feito para mim... isto é para eu ouvir melhor a meiga voz da sorte... mas... mas amanhã, oh! amanhã quem sabe lá ?!... quem póde me dizer o contrario ?!...

E lá desceu rumo a sua casa, acabrunhado, nervoso, aborrecido, mas sempre naquella traiçoeira esperança sabe lá ?...

E si o bebado do Taquarussú chegar a ganhar no bicho o ganho já lhe não recuperará, nem lhe valerá o perdido na loucura, na embriaguez do jogo.

Emquanto isto, o Tardamuda bicheiro, risonho e triumphante recolhe com abundancia no cofre gordo a pingue renda do bicho.

E assim no principio, sempre agora, e sempre que houver jogo...

O jogo é um vicio e um vicio pernicioso, como o são todos os vicios; domina o homem, humilha-o e como cancro consome lentamente a sagrada subsistencia de seu soldo, em desperdicio inutil e arrasoso.

A sorte? a sorte grande? a maior sorte?—é a força, physica ou intellectual, é a saúde que Deus, por sua infinita Bondade nos dá, e de que nos ha de pedir no dia de juizo rigorosa conta do emprego da mesma.

Quem tem saúde, tem sorte!—diz o povo bom e diz bem e diz verdade e muita verdade: Cada um de nós ao nascer ganha de Deus um bilhete de loteria, mas os bilhetes que Deus nos dá não são como os de cá da terra, na maior parte brancos e vazios, mas são todos premiados e o premio é a saúde que nos dá o dinheiro preciso o dinheiro honrado, o dinheiro honesto, o dinheiro mantenedor.

E' a nossa sorte grande!...

Para que, pois, jogar ?!...

SIZO.

VISTA ESCURA, SUORES FRIOS DORES NACABEÇA E NEVRALGIAS DEVIDO PRISÃO DE VENTRE.

Padecendo de prisão de ventre chronica, e suas consequencias, enxaquecas, indigestões, vista escura, suor, frios depois de cada refeição, abatimento, etc, fiquei completamente restabelecido, depois de ter recorrido a muitos remedios, com o uso exclusivo das «PILULAS DIGESTIVAS DO ABBADE MOSS», que em pouco tempo me fizeram recuperar a saude, nada mais padecendo do estomago, nem intestinos.

Honorio de Arruda Beltão

31 de Março de 1921

Agentes geraes: SILVA GOMES & CIA. — Rio de Janeiro.

Em todas as Drogarias e Pharmacias.

Detenha os microbios.—Quando o sangue está puro e o corpo bem nutrido, os microbios não constituem um factor alarmante, pois, a sua existencia é combatida pelo sangue puro, Só ha perigo quando a força de resistencia diminue, e então o salva-vidas mais conhecido, é a Emulsão de Scott com as suas propriedades tonico-alimenticias, e facilmente assimilavel pelo sangue.

Agora vem em vidros de dois tamanhos.

No Matolla

Vende-se uma casa grande neste bairro, o mais salubre da cidade. Trata-se com o Sr. Francisco Faleiro.

Adoremos 2$500

Deixou, na sexta feira da semana passada, esta cidade o senhor Dr. Odilon de Andrade, o qual junto com sua excellentissima familia embarcou para o Rio de Janeiro.

Foi grande a multidão que foi acompanhal-o até a estação, querendo dar lhe o ultimo adeus e os votos de felicidade na sua nova residencia, aos quaes nos associamos, desejando-lhe toda a ventura e prosperidade.

Porque meu filho não morreu

Meu filho Mario, edade actual 8 annos, tendo durante os primeiros annos de sua vida todas as doenças graves proprias da infancia: coqueluche, sarampo, pneumonia duas vezes bronchites e outras, ficou de tal maneira adoentado e fraco, que não podia subir escadas sem ser ajudado; parecia atacado de tuberculose, tendo alem da grande anemia, tosses, e bronchites.

Escusado é dizer que vivia tomando remedios e fortificantes, não tendo conta os frascos de Oleo de Bacalhau que tomou, abandonando este remedio porque o estomago não o supportava mais; assim continuou sempre fraco e adoentado, até meados do anno passado quando devido a comer fructas que não estavam bem maduras; teve diarrhea de sangue, tão violenta que evacuava varias vezes, p. h. ra; tratado com toda sciencia e carinho pelo Dr. Walther Gomes e por todos da familia, ficou bom da diarrhêa de sangue, mas em tal estado de fraqueza, que quasi não podia levantar a cabeça do travesseiro; nessa occasião estavamos certos que o perderiamos ao menor contratempo que tivesse sua saude, tal era o seu estado de profunda anemia. Entretanto, não morreu e hoje não parece mais aquella criança quasi esqueleto de mezes atraz.

Com o IODOLINO DE ORH, receitado pelo mesmo medico, logo que entrou em convalescença da diarrhêa de sangue obteve tão bom resultado, recuperou rapidamente as forças e appetite, e animo, que duvidamos que tão rapida melhora fosse real; entretanto ella continuou, ficando Mario cada vez mais forte, comendo muito bem e gozando hoje saude excellente, sem ter mesmo as constipações e tosses de que sempre era perseguido.

Foi pois, devido ao IODOLINO DE ORH, que meu filho não morreu, e como prova de gratidão faço publica sua cura por que os paes que tenham filhos anemicos, possam como eu, recorrer, a tão poderoso remedio.

Gustavo Lima Sampaio.

O IODOLINO DE ORH, que reune em si todos os principios fortificantes do Oleo de Bacalhau e outros necessarios ao organismo, sem os inconvenientes do Oleo de Bacalhau, que o estomago de muitas pessoas não supporta; restitue em pouco tempo as forças perdidas e cura radicalmente a anemia e todas as suas manifestações: Escrofulas, Rachitismo, Flores Brancas, Inappetencia, etc., etc.

Em todas as pharmacias e Drogarias

AGENTES GERAES **Silva Gomes & Cia** — Rio de Janeiro.

JOSEPHINA,

Romance de

Francisco de Seeburg

encad. 4$500. (510 pag.)

«JOSEPHINA não é um simples romance nem tão pouco uma obra de pouca imaginação, mas uma serie de factos psychologicos magistralmente tecidos para destacar um vulto de mulher primorosamente desenhado.»

A CASA ASSOMBRADA

Romance interessante do celebre escriptor Pe. Francisco Finn. encad. 5$000

Resumo Historico
DOS
INQUERITOS CENSITARIOS REALIZADOS NO ESTADO DE MINAS GERAES

CONTINUAÇÃO

O problema da estatistica mereceu sempre especial attenção dos estadistas, que no passado regimen, estiveram á testa da administração de Minas Geraes, como é facil inferir pela leitura dos relatorios que os presidentes, annualmente, apresentavam á Assembléa Provincial. Assim, no relatorio de 1 de Fevereiro de 1835, o presidente ANTONIO PAULINO LIMPO DE ABREU, mais tarde Visconde de Abaeté, faz referencia a um arrolamento da população que intentou, por intermedio dos juizes de paz. No relatorio de 3 de Fevereiro de 1837, o presidente Dr. ANTONIO DA COSTA PINTO dá conta dos esforços que emprehendeu para corrigir as lacunas do censo realizado na administração anterior, fazendo considerações interessantes sobre a população mineira e o seu desenvolvimento.

A lei nº 46, de 18 de Março de 1836 e o respectivo regulamento determinavam o modo por que devia ser organizada a estatistica demographica annual e decennal. A primeira, confiada aos parochos, trataria do movimento da população, para o que foi estabelecido em todas as freguezias o registro dos nascimentos, casamentos e obitos; a segunda intitulada «estatistica decennal», deveria abranger o recenseamento geral de todos os habitantes da Provincia, contagem feita de 10 em 10 annos e realizada sob a fiscalização dos juizes de direito das comarcas, os quaes nomeariam, em cada termo, os recenseadores julgados necessarios.

O presidente Dr. ANTONIO DA COSTA PINTO considerou enexequivel a lei n. 46, por não cogitar da gratificação para os agentes recenseadores, e o presidente Dr. JOSÉ CESARIO DE MIRANDA RIBEIRO, mais tarde Visconde de Uberaba, no relatorio de 1 de Fevereiro de 1838, declara ser de todo impossivel a apresentação de um mappa decennal dos habitantes da Provincia. O presidente BERNARDO JACINTHO DA VEIGA, nos relatorios de 1 de Fevereiro de 1839 e 1850, demonstra com judiciosas considerações as difficuldades para a applicação da lei n. 45, tornando evidente a inviabilidade do censo decennal e revelando as falhas da estatistica annual da população, consequentes á desidia dos funccionarios encarregados e organisar os registros. Era, portanto, de parecer que se devia dar outra solução ao problema, confiando a execução dos inqueritos a pessoas competentes gratificadas.

O presidente SEBASTIÃO BARRETO PEREIRA PINTO, menos pessimista, julgava a lei exequivel mediante algumas alterações, desde que se pudesse contar com o concurso do governo e de pessoas esclarecidas. O mesmo presidente encarregou, por contracto, o major LUIZ MARIA DA SILVA PINTO, do levantamento do censo da cidade de Ouro Preto.

O regulamento n. 120, de 4 de Janeiro de 1842, desinteressou os presidentes das provincias do problema censitario, conforme se verifica nos relatorios de 1844 e 1845, apresentados, respectivamente, pelo general SOARES DE ANDRÉA, ulteriormente Barão de Caçapava, e pelo vice-presidente QUINTILIANO JOSÉ DA SILVA. Este ultimo mandou, porém, effectuar um inquerito pelo chefe de policia, não tendo colhido resultados satisfactorios nessa tentativa, motivo por que pediu, no relatorio de 1846, fossem feitas alterações na lei nº 46, no intuito de tornal-a mais efficaz, pela intervenção dos parochos, aos quaes caberia em parte a responsabilidade dos inqueritos.

O presidente, Dr. Bernardino José de Queiroga, no seu relatorio do anno de 1848, propõe que se recorra á iniciativa particular, confiando o arrolamento da população da Provincia, nas comarcas ou termos, a individuos competentes e bem remunerados. Eram do mesmo parecer o presidente Dr. JOSÉ RICARDO DE SÁ REGO (1851) e o conselheiro FRANCISCO DIOGO PEREIRA DE VASCONCELLOS (1855), tendo este ultimo confiado ao major Luiz Maria da Silva Pinto a elaboração de um estudo retrospectivo, relativo á estatistica da população mineira.

A lei nº 1.426, de 24 de Dezembro de 1867, auctorizou, finalmente, o presidente da Provincia a suspender as cadeiras de instrucção primaria nas localidades que não prestassem informações, em determinado prazo, sobre os seus habitantes livres e escravos. Nenhum resultado conseguiu, porém, essa lei para compensar os prejuizos decorrentes de sua applicação.

(Continua).

Alistai-vos num grupo do Centro da Boa Imprensa.

Cartas de Papae

Meus Filhos.

Estava-lhes falando a respeito da barba. Fazer a barba, ia dizendo, a bôa educação pede que só fiemos das nossas proprias mãos. A que embaraços, a que tormentos se não acham expostos aquelles que quando em viagem se vêem obrigados a entregar em desastradas mãos de um desconhecido suas encanecidas barbas? quantas vezes lhes rebentam involuntarias lagrimas no martyrio que se assemelha ao de S. Bartholomeu... Acostumae-vos pois a barbear-vos em quanto a barba é nova, e uma vez adquirido o habito não o percaes.

Deveis fazer a barba todos os dias e não percaes nunca este costume, pois é grande incivilidade e quasi affronta apresentar-se a alguem de respeito sem ter a barba feita naquelle dia. A hora mais propria é quando nos levantamos pela manhã; tenho visto por experiencia que a barba está mais macia e as navalhas cortam melhor.

Em quanto tiverdes saude acostumae-vos sahir com todo o tempo; mas se entrardes com o fato ou calçado molhado mudae-o sempre que vos seja possivel. Quando fôr necessario não duvideis expôr-vos ao frio, á calma, á chuva, ao cansaço mas, sem precisão e só por velleidade tornar-se impossibilitado e valetudinario e portanto incapaz de fazer algum serviço á sociedade ou ficar-lhe servindo de peso, é rematada loucura.

O homem que não sabe soffrer a dôr, é desprezivel; o que a busca, a não ser por penitencia e com a moderação que a prudencia christã recommenda, é digno de compaixão porque é insensato; mas se é victima de soffrimentos por satisfazer ás suas paixões não se isentará de desprezo. Procurae, meus filhos, nunca ter indisposições causadas pela gula ou dos accidentes que trazem comsigo a triste gloria de levantar grandes pesos ou fazer algum outro esforço. Somente arrancarão admiração, cicatrizes recebidas em guerra justa. Abraçae-vos;

Vosso Pae

Henrique Miguel.

O Catholicismo no Rio

Sob a epigraphe acima escreve o Oeste Jornal:

Evidentemente está a capital do Paiz atravessando uma epoca de rejuvenescimento, quanto ao catholicismo que nos primordios da Republica era tão injustamente atacado, graças a nefasta influencia das doutrinas do positivismo. Hoje mudaram-se as coisas e os proprios maiores orgams da imprensa noticiam com titulos pomposos as festas religiosas a que o povo carioca assiste com respeito e religiosidade.

A procissão e triduo eucharisticos foram assumpto de que se occuparam os jornaes todos em sua primeira pagina. O mesmo se deu com a missa do gallo na exposição.

As festas em homenagem a S. Sebastião o telegrapho nos annunciou assim:

«RIO, 20.—Conforme estava marcada, realizou-se a grande missa campal, em vistoso coreto, armado na praça Saeñz Peña.

A manhã, banhada de um sol suave e claro, muito contribuia para que uma verdadeira multidão accorresse áquella praça.

O acto religioso foi celebrado por um religioso franciscano, acolytado por varios sacerdotes.

No centro do altar via-se a imagem do grande padroeiro, ladeada de cirios e formosos ramos de flores naturaes.

O povo, que se comprimia na vasta praça, assistiu respeitosamente ao acto religioso, durante o qual uma grande orchestra se fez ouvir, em varios trechos sacros.

Finda a missa, os assistentes dirigiram-se em massa para o Convento que fica proximo, afim de visitar a imagem do santo ali exposto, entre flores.

Durante a manhã inteira e á tarde, estabeleceu-se uma immensa romaria de fieis ao convento, á rua Conde de Bomfim, onde houve triduo, benção do Santissimo e sermão, por frei Vicente.

O prefeito do Districto Federal, Dr. Alaor Prata, visitou a imagem do padroeiro da cidade, admirando o bom gosto, a ornamentação de luz e de flores.

Diversas directorias da Prefeitura enviaram riquissimas cestas de flores, em homenagem a S. Sebastião, que ficará exposto ao publico.

Um duque e um conde

Aconteceu em dezembro p. p. que duas pessoas, sentadas num automovel de luxo, se encontraram no caminho perto de Ciney, na Belgica, com um sacerdote que levava o Santissimo Sacramento a um doente.

O auto parou, os viajantes apearam e ajoelharam-se na lama. Então um dos dois approximou-se do sacerdote e o convidou a tomar logar, com o Santissimo, na *limousine*.

Não acceitando o sacerdote o convite, o viajante replicou: «Neste caso seguir-lhe-hemos, senhor vigario, até ao cruzamento das estradas, pois que não podemos, em caso algum, passar no carro na frente de Nosso Senhor.»

Então o sacerdote, accedendo ao convite insistente e sensibilizado por tão elevada prova de respeito, consentiu; embarcou e viu-se o espectaculo extraordinario de um sacerdote, de sobrepelliz, com o Santissimo ante o peito ficar sentado num automovel, juntos a elle o ajudante que agitava sem cessar a campainha, e, ajoelhados entre os bancos, dois senhores rezando, emquanto o chauffeur estava sentado, de cabeça descoberta, ao guidão.

Em poucos minutos chegaram á encruzilhada. O auto parou e o sacerdote apeiou, mas antes de continuar o seu caminho perguntou pelos nomes dos automobilistas.

Foram Conde de Mérode, grão-marechal da côrte e Duque d'Ursel ajudante de campo de S. M. o Rei dos Belgas.

Dois nomes de familias muito conhecidas.

Já estão no Rio de Janeiro os rapazes ex-alumnos da Escola de Guerra que durante alguns mezes addidos ao regimento aqui aquartelado estavam esperando a serem citados perante o tribunal militar para responderem pelo facto de participação na revolta de julho do anno passado. Os sanjoanenses acharam como defensor o nosso deputado federal, Dr. Odilon de Andrade. Não precisamos dizer que seguimos com interesse este processo em que se acham envolvidos tantos filhos desta terra.

A' PRAÇA

Os abaixo assignados, socios componentes da firma Carlos Guedes & Cia., communição a esta e ás demais que de commum accordo e na maior harmonia, dissolveram a sociedade, ficando a cargo do socio Carlos Guedes todo o activo e passivo da extincta firma.

S. João d'El-Rey, 1º de Janeiro de 1923.

Carlos Luiz Guedes

Ricardo Antonio de Lima